

Caros sócios da Sociedade Portuguesa de Química,

Foi com grande satisfação que recebi o mandato para servir a SPQ no próximo triénio de 2004 - 2006. A todos os sócios dirijo a minha primeira saudação como Presidente da nossa Sociedade.

A SPQ é uma grande sociedade científica que congrega químicos exercendo as suas actividades no ensino, na investigação científica e desenvolvimento tecnológico, na indústria e no comércio e serviços. Todos nós esperamos da Direcção, agora eleita, empenho, determinação e dinamismo para encarar os novos desafios que se avizinham. Será um período difícil que encaramos com tranquilidade,

porque sabemos poder contar com a vossa ajuda para fortalecer a SPQ.

Assim sendo, será dada continuidade à nossa representação na IUPAC e na FECS. Continuaremos a divulgar as revistas Europeias, Chemistry – A European Journal, EurJOC, EurJIC, ChemPhysChem e ChemBioChem, que fazem parte de um consórcio editorial que integra a SPQ. Quero apelar aos investigadores Portugueses para que considerem a publicação dos seus trabalhos nestas revistas, contribuindo para engrandecer a Química Europeia. Daremos continuidade à realização do Encontro Nacional e dos Encontros Temáticos, para que em conjunto partilhemos dificuldades e sucessos na ciência, no ensino e na actividade industrial. Empenhar-nos-emos ainda na discussão da reforma do ensino da Química e da Engenharia Química no contexto do Tratado de Bolonha.

Não esqueceremos o Ensino Secundário e acompanharemos com a devida atenção e preocupação as reformas em curso, tentando intervir no sentido de influenciar escolhas que conduzam à melhoria do ensino da química e das ciên-

cias em geral. Empenhar-nos-emos na realização das Olimpíadas de Química, com vista à nossa participação na Olimpíadas Ibero-Americanas e Internacionais. Dinamizaremos o intercâmbio entre os docentes do ensino superior e do básico e secundário. Aumentaremos a oferta e a divulgação da carteira de conferências para os agrupamentos de escolas e patrocinaremos a sua realização.

Iniciaremos a discussão sobre as saídas profissionais para os licenciados em Química e Engenharia Química. Igualmente importante será a realização do Encontro de Química Industrial, onde discutiremos a aproximação entre a investigação e o desenvolvimento tecnológico e as necessidades e oportunidades no seio das empresas.

É com o empenho de todos os sócios que formam a nossa comunidade que, dando continuidade ao trabalho desenvolvido nos últimos anos, esperamos tornar a SPQ mais interveniente, para que possa contribuir para a melhoria da Química Portuguesa.

José Gaspar Martinho
Presidente 2004-2006



Mensagem do Secretário Geral Eleito

A Química é uma Ciência de importância central na sociedade moderna, e uma das maiores responsáveis pela qualidade de vida de milhões de seres humanos. Claro que a Química por si só não resolve as situações de pobreza e de falta de liberdade. No entanto sem a Química nenhuma sociedade civilizada poderia existir.

Apesar de todos os benefícios que a Química traz para a vida do dia a dia, muitos, talvez a maioria dos cidadãos, fazem um juízo negativo da Química. A nossa Sociedade Portuguesa de Química vai ter uma actividade de esclarecimento da opinião pública, procurando mostrar o que é realmente a Química, os benefícios que nos traz, sem ignorar os malefícios se for mal usada.

Neste mandato pretendemos continuar as acções que têm vindo a ser desenvolvidas nos últimos anos pelos colegas que têm dirigido a Sociedade Portuguesa de Química.

Procurar-se-á evitar concentrar toda a actividade da SPQ em Lisboa, mantendo a descentralização e incentivando-a se necessário. Especial atenção será dada aos ensinos básico e secundário, porque é nessas frentes que se joga o futuro da Química em Portugal. A SPQ

continuará a investir na organização das Olimpíadas da Química porque tem sido um excelente modo de incrementar o interesse pela Química nas camadas mais jovens.

O boletim da SPQ vai continuar com uma equipa renovada.

Procurar-se-á manter e se possível aumentar a organização de encontros científicos, e manter os contactos e compromissos com outras organizações congéneres internacionais.

É nosso objectivo aumentar o número de sócios, dinamizando pequenos núcleos de activistas da SPQ junto das escolas secundárias e Departamentos de Química das Universidades e dos Institutos Politécnicos.

Fernando Pina
Secretário Geral 2004-2006

Corpos directivos 2004-2006**Presidência**

José Manuel Gaspar Martinho (IST-UTL)
Presidente

José Luís Fontes da Costa Lima (FFUP)
Vice-Presidente

Conselho Executivo

Fernando Jorge da Silva Pina
(FCT-UNL)
Secretário-Geral

Paulo Jorge Almeida Ribeiro-Claro
(DQ-UA)

Secretário-Geral Adjunto

Pedro António de Brito Tavares (FCT-UNL)
Secretário-Geral Adjunto

Eurico José da Silva Cabrita (REQUIM-
TE-UNL)
Tesoureiro

Mesa da Assembleia Geral

Sebastião José Formosinho Sanches Si-
mões (DQ-UC)
Presidente

José João Galhardas de Moura (FCT-UNL)
1.º Secretário

José Abrunheiro da Silva Cavaleiro
(DQ-UA)
2.º Secretário

Conselho Fiscal

Fernando Manuel Sebastião Silva Fer-
nandes (DQB-FCUL)
Presidente

Manuel Eduardo Ribeiro Minas da Pie-
dade (DQB-FCUL)
Secretário

José Manuel Florêncio Nogueira
(DQB-FCUL)
Relator

Balanço do mandato 2001-2003**Índice****1. O que nos propusemos fazer****2. Actividades regulares da SPQ
prosseguidas**

- 2.1 Edição do boletim Química
- 2.2 Organização dos Encontros Sectoriais e do Encontro Nacional
- 2.3 Encontros Internacionais de Química realizados em Portugal
- 2.4 Organização das Olimpíadas Nacionais de Química
- 2.5 Participação nas Olimpíadas Ibero-Americanas de Química
- 2.6 Colaboração com o Ministério da Educação (Exames Nacionais, etc)
- 2.7 Participação em organizações internacionais (FECS, IUPAC)
- 2.8 Gestão das instalações da sede (comuns a quatro sociedades)

**3. Conclusão de iniciativas
começadas pela anterior Direcção**

- 3.1 Celebração de protocolo de edições com a Lidel
- 3.2 Publicação do Guia IUPAC para a Nomenclatura da Química Orgânica.
- 3.3 Publicação do Livro Branco sobre o Ensino da Física e da Química (ed. SPQ/SPF)

4. O que foi feito de novo

- 4.1 Melhorias na sede (mobiliário, internet, software, biblioteca)
- 4.2 Regularização da situação laboral da funcionária

4.3 Concepção e implementação do cartão de sócio

4.4 Nova base de dados dos sócios

4.5 Recuperação de sócios em situação irregular

4.6 Pagamento das quotas por transferência bancária

4.7 Aperfeiçoamento do sítio www.spq.pt

4.8 Comunicação com os sócios por correio electrónico

4.9 Afiliação individual na IUPAC através da SPQ

4.10 Revisão dos Estatutos

4.11 Regularização da situação eleitoral de algumas Delegações

4.12 Comemoração dos 90 anos da SPQ

4.13 Criação do Grupo de Fotoquímica

4.14 Criação do Grupo de Colóides, Polímeros e Interfaces

4.15 Aperfeiçoamento da organização financeira dos Encontros

4.16 Participação em duas novas revistas europeias (ChemPhysChem, ChemBioChem)

4.17 Criação do Prémio e Medalha Vicente de Seabra

4.18 Edição e reedição de publicações não periódicas

4.19 Edição da RQPA em CD

4.20 Publicação das propostas de resolução dos Exames do 12.º ano

4.21 Organização de debates e tomada de posição pública sobre a reforma do Ensino Secundário, com audiência na AR

4.22 Participação na Olimpíada Internacional de Química

4.23 Organização das Olimpíadas do 9.º ano

4.24 Criação de endereço electrónico para dúvidas

4.25 Lançamento de carteira de conferências para as Escolas

4.26 Apoio a eventos organizados por estudantes do ensino superior, entre outros

**5. O que foi iniciado, mas não
concluído durante o mandato**

5.1 1.º Encontro da Divisão de Química Industrial

5.2 Angariação de novos sócios colectivos

5.3 Tradução das Nomenclaturas IUPAC de QA, QI e QF (livros laranja, vermelho e verde)

5.4 Projecto SPF/SPQ sobre ensino secundário/superior

6. O que acabou por não se fazer

6.1 Inquérito aos sócios

6.2 Levantamento da situação da Química e dos químicos em Portugal

6.3 Tradução de livros de divulgação e produção de estojo de experiências de química

6.4 Criação de Divisões nas áreas de Q. Biológica e Q. Medicinal

7. Conclusões

Quadro 1 – Encontros em 2001

data	nome	local	Pres. Comissão Organizadora	obs
6-7 Abril	Q. Inorgânica	Monte Real	Baltazar de Castro	5.º
8-11 Maio	Q. Alimentos	Porto (U. Católica)	Xavier Malcata, Alcina Morais	5.º
11-12 Maio	Fotoquímica	Monte de Caparica	Fernando Pina	6.º
18-19 Maio	Catálise	Leiria	José Luís Figueiredo	5.º
8 Setembro	Glúcidos	Lisboa (FCUL)	Amélia Rauter	4.º
12-14 Setembro	Q. Física	Faro	João Brandão	5.º
26-28 Setembro	Q. Orgânica	Coimbra	Rocha Gonsalves, Teresa Melo	4.º
29-30 Outubro	Ensino	Aveiro	Isabel Martins	2.º
8-9 Novembro	Q. Analítica	Lisboa (ISEL)	Filomena Camões	2.º
10-12 Dezembro	Cromatografia	Lisboa (T. Tombo)	José M. Nogueira	2.º
13-15 Dezembro	Radicais Livres	Porto (F. Farmácia)	Fernanda Borges, João Paulo Telo	5.º

Quadro 2 – Encontros em 2002

data	nome	local	Pres. Comissão Organizadora	obs
25-27 Março	Enc. Nacional	Aveiro	Ferrer Correia, João Rocha	18.º
25 Nov.	Simp. de QO	Braga	T. Pinho e Melo	—

Quadro 3 – Encontros em 2003

data	nome	local	Pres. Comissão Organizadora	obs
30-31 Maio	Catálise e Materiais Porosos	Évora (UE)	Peter Carrott	6.º
22-25 Junho	Química de Alimentos	Lisboa (IPIMAR)	Narcisa Bandarra	6.º
1-4 Julho	Química Orgânica	Aveiro (UA)	Artur Silva	5.º
31 Ag.-3 Set.	Química-Física	Lisboa (FCUL)	Fernando Fernandes	6.º
7-10 Setembro	Glúcidos (Glupor 5)	Covilhã (UBI)	M. Isabel Ismael	5.º
18-19 Novembro	Química Analítica	Porto	J. Costa Lima	3.º
20-21 Novembro	Ensino e Divulgação da Química	Esposende	João Paiva, Duarte Costa Pereira	3.º
15-17 Dezembro	Cromatografia	Lisboa (T. Tombo)	J. M. F. Nogueira	3.º

Quadro 4 – Encontros Internacionais

data	nome	local	Pres. Comissão Organizadora	obs
2-7 Set. 2001	Eurocarb XI	Lisboa	Amélia Rauter	—
4-8 Set. 2001	VI ECRICE	Aveiro	A. Cachapuz	2.º
10-12 Out. 2001	Ass. Geral FECS	Porto	J Ferreira Gomes	—
21-23 Nov. 2001	Luso-Galego	La Coruña (Espanha)	Col. Ofic. Quim. Galicia	15.º
11-14 Jun. 2002	Pigments in Food	Lisboa	J. Empis	—
16-21 Set. 2002	II Congresso Ibérico de Espectroscopia	Coimbra	M. Paula Marques	—
11-14 Jun. 2003	FIGIPS7	Lisboa	Rita Delgado	—
10-12 Jul. 2003	In Vino Analytica Scientia III	Aveiro	Ivonne Delgadillo	—
15-20 Set. 2003	I Encontro Ibérico de Fotoquímica	S. de Compostela (Espanha)	Flor R. Prieto	—
23-26 Set. 2003	2.º Encontro Luso-Brasileiro de RMN	Sintra	A. Macedo	—
6 Jan. 2003	Jorge Calado 2003	Lisboa	Edmundo Azevedo	—

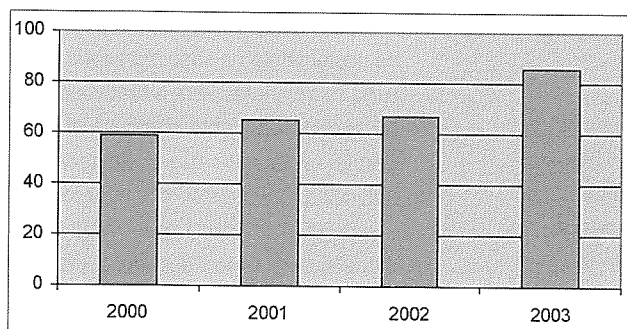


figura 1 Número de escolas participantes em cada edição das olimpíadas de Química

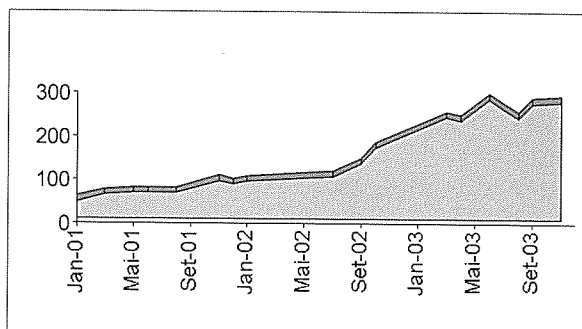


figura 2 Número médio visitantes diários do sítio da SPQ em cada mês

1. O que nos propusemos fazer

Transcreve-se o Programa de Acção 2001-2003

A Sociedade Portuguesa de Química é desde há bastantes anos uma das mais dinâmicas e participadas sociedades científicas do país. A sua actividade tem-se desenrolado a um excelente nível, o que se por um lado facilita a tarefa de uma nova Direcção, que pode tirar partido dessa boa condição inicial, por outro lado representa uma responsabilidade maior, dado que as perdas podem também ser grandes em caso de gestão incorrecta.

Conscientes destes factos, propomo-nos manter, e se possível melhorar, a actividade da SPQ nas seguintes áreas:

- i) Organização de encontros regulares (incluindo o Encontro Nacional, e os encontros de Divisões e Grupos da SPQ, e ainda do Encontro Luso-Galego), e respectivas estruturas de apoio, e dinamização de outras actividades no âmbito das Divisões e Grupos.
- ii) Publicações periódicas (Boletim da SPQ, Revistas Europeias de Química em que a SPQ tem participação).
- iii) Publicações não periódicas (livros destinados ao ensino universitário, vídeos e CDs).
- iv) Presença na Internet (dinamização da página da SPQ).
- v) Olimpíadas de Química (nacionais e internacionais).

vi) Representação e participação activa em organismos internacionais especializados (FECS, IUPAC).

Propomo-nos ainda dar uma especial atenção aos seguintes assuntos:

- a) Sede: a situação actual é provisória. É altura de ponderar e prever perspectivas futuras, eventualmente em conjunto com as restantes Sociedades Científicas com quem o espaço da Sede é partilhado.
- b) Sócios. Realização de inquérito aos sócios, para avaliar o seu grau de satisfação e para colher sugestões de futuras acções. Emissão de novo cartão e criação de benefícios adicionais.
- c) Angariação de novos sócios individuais e colectivos, com realização de campanha junto de escolas secundárias e universidades, e ainda junto de empresas.
- d) Análise da situação da Química e dos químicos em Portugal. Estudo da distribuição por sectores de actividade, da situação da indústria química e afins, das perspectivas de emprego, etc.
- e) Divulgação da Química. Publicação de obras de divulgação, quase inexistentes em português, nomeadamente traduções, em conjunto com editoras. Produção e venda de estoques (kits) de experiências contendo modelos moleculares e outra informação, em princípio em conjunto com empresas.

f) Realização de acções de formação e de apoio ao ensino secundário, incluindo conferências e demonstrações.

g) Estudo da possibilidade de criação de novas divisões e grupos, nomeadamente nas áreas da química biológica e da química medicinal.

h) Equilíbrio financeiro da SPQ. Procuraremos obter um máximo de receitas e subsídios, contendo ao mesmo tempo as despesas, por forma a ter-se uma realização plena da missão da SPQ sem enfraquecimento da sua base financeira, e consequente autonomia.

2. Actividades regulares da SPQ prosseguidas

2.1 Edição do boletim Química

O boletim da SPQ (4 números por ano), dirigido pelo Prof. Fernando Pina (FCT-UNL), saiu sempre com grande regularidade, sendo de assinalar a qualidade dos conteúdos publicados.

2.2 Encontros Sectoriais e Encontro Nacional (quadro 1, 2 e 3)

Realizaram-se 21 Encontros da SPQ, incluindo 19 encontros sectoriais e um Encontro Nacional.

2.3 Encontros Internacionais de Química organizados ou apoiados pela SPQ (ver quadro 4)

2.4 Organização das Olimpíadas Nacionais de Química

Depois de um interregno de vários anos, a realização das Olimpíadas de Química foi retomada em 2000. As 3 edições

Quadro 5 – Participação Portuguesa nas Olimpíadas Ibero-Americanas

Ano	País organizador	Observações
1999	Espanha	<i>Envio de observador</i>
2000	Venezuela	1ª participação com equipa
2001	Chile	Cancelado pela organização
2002	Argentina	1 Medalha de Bronze
2003	México	2 Medalhas de Bronze

realizadas durante o mandato da actual Direcção (2001, 2002 e 2003) consolidaram as Olimpíadas de Química como uma actividade regular da Sociedade destinada aos professores e aos alunos do Ensino Secundário.

Do ponto de vista da organização, foi actualizado o regulamento da prova, constituída uma equipa alargada de colaboradores, sistematizada a divulgação às Escolas (com a criação de um cartaz e folheto) e, recentemente, alargada a participação aos alunos do 10.º ano de escolaridade. A evolução do número de escolas participantes em cada ano – que reflecte a adesão de professores e alunos a esta actividade –, pode ser observada na figura 1.

Número de escolas participantes em cada edição

As Olimpíadas de Química foram financiadas pelo Ministério da Educação e pelo programa Ciência Viva (Ministério da Ciência e Tecnologia / Ministério da Ciência e Ensino Superior) e contaram com o apoio da Universidade de Aveiro (Reitoria e Departamento de Química), Universidade Técnica de Lisboa (Instituto Superior Técnico) e Universidade do Porto (Reitoria e Departamento de Química).

2.5 Participação nas Olimpíadas Ibero-Americanas de Química

A SPQ continuou a assegurar a representação portuguesa nas Olimpíadas Ibero-Americanas de Química, iniciada pela Direcção anterior. Com o objectivo de permitir uma melhor representação nacional, e a exemplo do que sucede nos restantes países concorrentes, foi organizado um programa de preparação específica para os alunos participantes. Este programa, possível pela disponibili-

dade de vários sócios (da D. R. Aveiro), teve 3 dias de aulas tutoriais em 2002 e 7 dias em 2003.

O quadro 5 resume os resultados da participação portuguesa:

2.6 Colaboração com o Ministério da Educação (Gave)

A SPQ, na pessoa do Prof. Moura Ramos (IST) manteve uma estreita colaboração com o Gave, nomeadamente elaborando pareceres sobre os exames nacionais do 12.º ano (Química).

2.7 Participação em organizações internacionais (FECS, IUPAC)

A SPQ teve uma participação activa na FECS e na IUPAC. A representação na FECS foi coordenada pelo Presidente da SPQ, Prof. Ferreira Gomes. Os Profs. José Empis (IST), Filomena Camões (FCUL) e Fernando Fernandes (FCUL) tiveram uma actividade independente (Divisão de Química Alimentar, Divisão de Química Analítica, e Working Party de Química Computacional, respectivamente). Foi organizada uma assembleia geral da FECS em Portugal em 2001.

A representação da SPQ nas Assembleias Gerais da IUPAC foi assegurada pelo Prof. Bernardo Herold (IST). Recentemente (2004) a Afiliação Individual de químicos portugueses na IUPAC passou a fazer-se exclusivamente através da SPQ.

2.8 Gestão das instalações da sede (comuns a quatro sociedades)

A sede é a face visível dos sócios que procuram directamente a sociedade e como tal tem de ser um local aprazível e adequado a receber todos os que regularmente nos procuram no nº 37 da Av. da República. Por isso, foram melhora-

das as instalações e as infra-estruturas de acolhimento na sede, nomeadamente na secretaria da SPQ, biblioteca e sala de espera. Enquanto responsável pela Comissão Gestora das Instalações, a SPQ fez a manutenção dos espaços, de acordo com as várias necessidades de intervenção ao nível do isolamento das paredes e reparação de pequenas avarias. Novo mobiliário, mais confortável e funcional foi adquirido permitindo agora que qualquer consulta ou assunto possa ser comodamente tratado. Procedeu-se também à aquisição de pequenos electrodomésticos de apoio de modo a aumentar o conforto das instalações para os eventuais visitantes. Foram mantidos os contratos de limpeza, segurança e manutenção, tendo-se regularizado algumas situações e revisto os planos de seguros dos prestadores de serviços envolvidos.

No ano de 2004 foi apresentada uma proposta de ajuste dos espaços físicos do imóvel da Av. da República que espelhasse as reais contribuições em vigor pelos diferentes ocupantes. A proposta foi aceite por unanimidade e a distribuição resultante devidamente assinada e datada. Na actual distribuição a Sociedade Portuguesa de Química detém 5 salas numa área total de 70 m², além de partilhar uma área comum de armazém e serviços com 120 m².

3. Conclusão de iniciativas começadas pela anterior Direcção

3.1 Celebração de protocolo de edições com a Lidel

Foi assinado um protocolo de edições com a Editora Lidel para edição de livros de interesse mútuo.

3.2 Publicação do Guia IUPAC para a Nomenclatura de QO

Já no âmbito do protocolo mencionado em 3.1, foi finalizado e editado o Guia IUPAC para a Nomenclatura de Química Orgânica, cuja tradução foi coordenada pelos Professores Bernardo Herold (IST) e Amélia Rauter (FCUL). Esta obra tem tido uma procura assinalável.

3.3 Publicação do Livro Branco sobre o Ensino da Física e da Química (ed. SPQ/SPF)

Publicou-se o Livro Branco sobre o Ensino da Física e da Química, coordenado pela Prof^a. Anabela Martins (SPF) e (na sua fase inicial) pela falecida Prof. Mariana Pereira (SPQ). O livro teve uma aceitação significativa, tendo sido necessário proceder a segunda tiragem.

4. O que foi feito de novo

4.1 Melhorias na sede (mobiliário, *internet*, *software*, biblioteca)

O espaço de secretaria da SPQ foi mobilado com um conjunto de expositores que permitem a quem procura os serviços da sede, poder apreciar visualmente os artigos disponíveis para venda (medalhas, publicações e diverso material de divulgação).

As condições de trabalho da funcionária também foram substancialmente melhoradas no que respeita às infra-estruturas de apoio (acesso à internet, actualização de software para apoio ao escritório electrónico e central telefónica). O local de trabalho foi rearranjado e substancialmente ampliado, melhorando as comodidades da funcionária, tendo sido adquiridos um conjunto de pequenos electrodomésticos que também contribuíram para esta melhoria.

4.2 Regularização da situação laboral da funcionária

A situação laboral da funcionária foi regularizada de acordo com as portarias de trabalho em vigor. A elaboração da nova proposta de ajuste teve por base o estabelecido pela portaria de regulamentação do trabalho (PRT) para trabalhadores administrativos publicada no Boletim do Trabalho e Emprego (BTE). De acordo com a referida portaria as funções exercidas correspondiam à profissão de Secretário para efeitos de tabela salarial. A remuneração em vigor publicada no BTE fazia com que na altura o vencimento base da funcionária estivesse cerca de 45% acima do valor tabelado.

Introduziu-se o Regime de Diuturnidades, calculado com base na portaria referida, e tendo em consideração que na altura (2001) a funcionária contava 13 anos de serviço. Embora a portaria estabelecesse que tratando-se da primeira aplicação do regime de diuturnidades, o trabalhador apenas teria direito a uma primeira diuturnidade, achou-se por bem que se repusesse o valor correspondente ao número de anos de serviço efectivo. Em Janeiro de 2003 foi atingido o limite máximo permitido de 5 diuturnidades para a actual categoria da funcionária (Técnica administrativa, nível V). Foram sucessivamente actualizados os subsídios de alimentação e deslocação, horas extraordinárias, ajudas de custo para cobrir despesas de estadia e viagem, prémios e gratificações.

Todo o processo decorreu de maneira harmoniosa, tendo para isso contribuído o facto da funcionária estar consciente da sua posição dentro da Sociedade e ter agido de maneira francamente razoável.

4.3 Concepção e implementação do cartão de sócio

Foi criado e distribuído aos sócios um novo cartão de identificação, comparável ao de outras sociedades de Química.

4.4 Nova base de dados dos sócios

A informação sobre os sócios encontrava-se numa base de dados criada há cerca de 10 anos e que carecia de manutenção. Foi por isso construída uma nova base de dados com toda a informação existente, e mais adaptada às necessidades de processamento actuais. A versão actual possui uma nova interface mais intuitiva, funcionalidades simplificadas na quotização e emissão de recibos, listas, e etiquetas; introdução das cobranças por transferência e conciliação com a afiliação individual na IUPAC. Foi melhorado o nível de segurança, estando agora os dados protegidos contra eventuais usos inadvertidos por parte do operador. Lamentavelmente, a informação histórica que não estava em suporte informático relativa à data original de afiliação dos nossos sócios, não pôde ser introduzida, por já não se

encontrar em arquivo há vários anos. A actual numeração resulta da alteração efectuada em 1994, com todas as incorrecções que contém, e não reflecte a antiguidade dos sócios. As categorias de sócios foram alargadas, de modo a contemplar os sócios que são gerados anualmente nas Olimpíadas de Química, e cuja revisão é agora automática após o primeiro ano. Também a suspensão dos sócios que não actualizam as quotas após dois anos é agora feita automaticamente. Após 5 anos de incumprimento, os dados pessoais são transferidos para um arquivo separado.

4.5 Recuperação de sócios em situação irregular

Foi feito um esforço para recuperar os sócios com quotas em atraso, quer pela conferência das inscrições em Encontros com os registos centrais, quer por várias circulares enviadas aos faltosos. Obtiveram-se bons resultados com esta iniciativa.

4.6 Pagamento das quotas por transferência bancária

Foi introduzido o pagamento de quotas por transferência bancária, num processo iniciado em Fevereiro de 2001, mas infelizmente por razões que nos ultrapassam e têm a ver com o país que todos construímos de uma maneira ou de outra, no caso específico da SPQ, o processo de cobrança automática das quotas levou cerca de 3 anos a implementar! Alguns dos pedidos, inexplicavelmente, não puderam simplesmente ser cobrados, independentemente do banco, ou agência. A SPQ não era a única a viver estes problemas, e só em Setembro de 2003 foi instaurado a nível nacional um procedimento bancário que regularizou a situação de várias instituições nas condições da SPQ. Cerca de 30% dos associados aderiram a este modo de pagamento, o que justifica o esforço realizado.

4.7 Aperfeiçoamento do sítio www.spq.pt

O sítio da SPQ na *internet* é um excelente meio para a divulgação da Sociedade e para o contacto e comunicação com os

sócios. Por este motivo, foi feito um esforço de criação e actualização de seus conteúdos, de forma a torná-lo uma fonte de informação útil e de fácil acesso. Assim, além da actualização de dados acerca da própria SPQ (os estatutos, a constituição dos órgãos dirigentes, a história da SPQ) e do desenvolvimento de algumas páginas já existentes (os Encontros científicos, o boletim "Química" em versão *on-line*, as revistas europeias da SPQ), foram acrescentadas as páginas referentes às Delegações Regionais, às Olimpíadas de Química, aos prêmios Ferreira da Silva e Vicente Seabra e à "Carteira de Conferências". Adicionalmente, foi criada uma secção de "Destakes" na página de entrada, de actualização rápida, onde surgem notícias, chamadas de atenção a prazos, e informações, como, por exemplo, a resolução dos exames nacionais do 12.º ano.

Este esforço foi compensado com um aumento significativo do número de visitantes: de uma média de 40 visitantes/dia em Janeiro de 2001, já ultrapassou os 300 visitantes/dia em alguns períodos de 2003, como se mostra na figura 2, com o número médio de visitantes/dia em cada mês.

4.8 Comunicação com os sócios por correio electrónico

O endereço spq@spq.pt foi criado e utilizado activamente para dar resposta (nem sempre tão rapidamente quanto desejável) aos inúmeros pedidos que foram chegando. Foram centenas de solicitações dos mais variados tipos: a mais corrente foi sem dúvida o pedido de correcção de dados por via da actualização da morada, ou alteração do tipo de sócio; seguiram-se os pedidos relacionados com incertezas na quotização (qual o ano a pagamento, qual o último ano pago, etc...); pedidos de reposição de material (sobretudo o boletim) extraído; e ainda outros, às vezes de resposta menos imediata. Algumas vezes, quando o volume pontual de mensagens era muito elevado, apenas a mensagem do sistema automático de resposta chegava ao sócio, na certeza porém de que a ausência de uma res-

posta personalizada, não significava que o pedido não tivesse tido a merecida atenção.

4.9 Afiliação individual na IUPAC através da SPQ

A partir de 2004, a afiliação individual na IUPAC para químicos exercendo a sua actividade em Portugal passou a fazer-se exclusivamente através da SPQ. Passou-se de um número muito reduzido (2), para quase uma centena de afiliados, o que constitui já um número apreciável em termos das afiliações individuais na IUPAC.

4.10 Revisão dos Estatutos

Desde há vários anos que se impunha uma revisão dos Estatutos, por várias razões:

- 1) Defeitos de forma da anterior versão, que levantavam nomeadamente graves problemas aquando da transferência de assinaturas da conta bancária da SPQ para cada nova direcção.
- 2) Necessidade de actualização (ainda era referida a extinta Revista Portuguesa de Química, etc).
- 3) Serem omissos em relação a pontos importantes, normalmente contidos em Estatutos de associações congéneres.

Após discussão no seio do Conselho Directivo, entregou-se a elaboração de uma proposta de Estatutos a um escritório de advogados (Assis de Almeida e Associados). A proposta final foi sujeita a apreciação e votação na Assembleia Geral da SPQ realizada em Março de 2004, tendo sido aprovada por unanimidade.

4.11 Regularização da situação eleitoral de algumas Delegações

Procedeu-se a eleições nas delegações da SPQ cujos mandatos tinham já expirado, e regularizou-se a situação da delegação de Coimbra, sem presidente nem vogais há vários anos.

4.12 Comemoração dos 90 anos da SPQ

Foram assinalados os 90 anos da SPQ no boletim Química, nomeadamente com a publicação de uma lista de todos os sócios, o que já não se verificava desde os anos 20. Foi enviado a todos os sócios um CD com a Tabela Periódica dos Elementos, e emitido um novo cartão de sócio.

4.13 Criação do Grupo de Fotoquímica

Foi criado em 2001 o Grupo de Fotoquímica da SPQ, sendo seu primeiro Presidente o Prof. Fernando Pina (FCT-UNL).

4.14 Criação do Grupo de Colóides, Polímeros e Interfaces

Foi criado em 2003 o Grupo de Colóides, Polímeros e Interfaces da SPQ, sendo o seu primeiro Presidente o Prof. Hugh Burrows (FCT-UC).

4.15 Aperfeiçoamento da organização financeira dos Encontros

Foram desenvolvidos pequenos aplicativos de fácil utilização, para a gestão centralizada dos encontros patrocinados pela SPQ. Estes aplicativos permitem que independentemente da localização geográfica de qualquer evento, todas as inscrições e pagamentos podem ser controladas a partir da sede. Cada novo registo num dado evento é imediatamente confrontado com a base de dados dos sócios da SPQ para averiguar a situação de sócio e aplicação dos eventuais benefícios na inscrição, produz uma actualização imediata da base de dados específica do encontro, e permite após boa cobrança a emissão do respectivo recibo.

Estes aplicativos foram testados em 2003 em 2 encontros sectoriais e um simpósio, com resultados visíveis no que respeitou à cobrança e emissão de recibos. Deste modo as comissões organizadoras puderam ser libertadas de uma tarefa administrativa algo pesada, ficando libertas para outras funções. Além disso permite à direcção da SPQ manter um ficheiro actualizado sobre as participações em cada evento, e passar essa informação às organizações seguintes, naqueles eventos tradicionalmente organizados pela divisões e grupos.

Foi também celebrado protocolo com a UNICRE, por forma a termos um número de registo que permite pagamentos por cartão de crédito. Foi experimentado em 3 encontros internacionais e, pode dizer-se que está funcional para outras situações futuras.

4.16 Participação em duas novas revistas europeias (ChemPhysChem, ChemBioChem)

A SPQ tornou-se co-proprietária, em condições favoráveis, de dois novos periódicos europeus de química, ChemPhysChem, a European Journal of Chemical Physics and Physical Chemistry, e de ChemBioChem, a European Journal of Chemical Biology. Estas revistas têm já hoje um factor de impacto elevado.

4.17 Criação do prémio e Medalha Vicente de Seabra

Foi criada a medalha Vicente de Seabra, destinada a premiar químicos portugueses de idade não superior a 40 anos, e trabalhando em Portugal. Foi já atribuída a primeira medalha em 2004, durante o Encontro Nacional de Química, em Coimbra.

4.18 Edição e reedição de publicações não periódicas

O plano de Edições não periódicas da SPQ, coordenado pelo Prof. Miguel Castanho (FCUL), levou a cabo várias edições, oportunamente noticiadas. Foram nomeadamente reeditadas as Demonstrações de Química, e editadas (pela Lidel) as obras Guia IUPAC para a Nomenclatura de Química Orgânica, Cinética Química, Tópicos de Biofísica de Membranas, Estatística para Químicos, e ainda (pela SPQ) editada a Tabela Periódica dos Elementos em CD, e uma tradução do Tratado Elementar de Química de Lavoisier (produção em curso).

4.19 Edição da RQPA em CD

Procedeu-se à digitalização integral da Revista de Chimica Pura e Applicada (1905-1956). O respectivo CD encontra-se pronto e em fase de distribuição aos sócios.

4.20 Publicação das propostas de resolução dos Exames do 12.º ano

Uma equipa de sócios da SPQ assegurou a publicação das propostas de resolução dos Exames de Química do 12.º ano nos próprios dias do exame, com envio para órgãos de comunicação social, editoras, e colocação no sítio da SPQ.

4.21 Organização de debates e tomada de posição pública sobre a reforma do Ensino Secundário, com audiência na AR (2003)

A SPQ, nas pessoas do seu Presidente e do Presidente da Divisão de Ensino, organizou vários debates e tomou posição pública sobre a reforma do ensino secundário. Essa posição, com o apoio de várias centenas de professores do ensino secundário, foi apresentada na Assembleia da República, como noticiado no boletim.

4.22 Participação na Olimpíada Internacional de Química

A participação de estudantes portugueses na Olimpíada Internacional de Química (IChO) foi assumida como uma prioridade desta Direcção. De acordo com o regulamento da IChO, a SPQ enviou observadores científicos a duas edições consecutivas – 2001 (Índia) e 2002 (Holanda) – tornando-se, assim, participante de pleno direito. A primeira participação efectiva de Portugal na IChO, com uma equipa de 4 alunos, ocorreu em 2003 (Grécia), estando já em preparação a participação em 2004 (Alemanha).

4.23 Organização das Olimpíadas do 9.º ano

Foram lançadas em 2004, a título experimental, as Olimpíadas de Química do 9.º ano de escolaridade, realizadas a nível regional pela Delegação de Aveiro.

O sucesso desta edição experimental criou boas expectativas para a sua consolidação a nível nacional.

4.24 Criação de endereço electrónico para dúvidas

Foi criado e divulgado no boletim "Química" e no sítio da *internet*, um endere-

ço de correio electrónico para esclarecimento de questões de química. Este serviço, com alguma procura e evidente utilidade, foi assegurado pela Divisão de Ensino e Divulgação da Química, sob coordenação do Dr. João Paiva (FCUP).

4.25 Lançamento de carteira de conferências para as Escolas

Respondendo a solicitações de vários sócios, a Direcção da SPQ decidiu criar uma "Carteira de Conferências" destinada a públicos variados do ensino secundário (v. lista em www.spq.pt). Este projecto teve a adesão de um conjunto de docentes que permitiram a formação do núcleo inicial da carteira: uma lista de que constam actualmente cerca de 30 temas, com indicação do contacto do conferencista, duração, público-alvo e recursos necessários da conferência. O balanço do primeiro ano de existência desta "Carteira" mostrou a necessidade de se proceder a uma maior divulgação desta iniciativa entre os potenciais interessados.

4.26 Apoio a eventos organizados por estudantes do ensino superior, entre outros

Foram apoiadas várias iniciativas de estudantes do ensino superior ligadas à Química, nomeadamente jornadas de finalistas da UNL, e o Concurso/Exposição "Tabela Periódica: Um Elemento em Cada Casa, Uma Casa para Cada Elemento" organizado pelo Instituto Superior de Engenharia do Instituto Politécnico do Porto.

5. O que foi iniciado, mas não concluído durante o mandato

5.1 1.º Encontro da Divisão de Química Industrial

5.2 Angariação de novos sócios colectivos

5.3 Tradução das Nomenclaturas IUPAC de QA, QI e QF (livros laranja, vermelho e verde)

5.4 Projecto SPF/SPQ sobre ensino secundário/superior

6. O que acabou por não se fazer

6.1 Inquérito aos sócios

6.2 Levantamento da situação da Química e dos químicos em Portugal

6.3 Tradução de livros de divulgação e produção de estójo de experiências de química

6.4 Criação de Divisões nas áreas de Q. Biológica e Q. Medicinal

7. Balanço final

A comunidade nacional de químicos, professores e estudantes de química,

está viva e activa. A SPQ reflectiu esta realidade numa multiplicidade de actividades. Como se pode constatar, a Direcção actuou em parte apenas como catalisador, tendo o trabalho sido efectivamente realizado por muitas dezenas de sócios, de Norte a Sul do país, nomeadamente na organização dos Encontros e na coordenação e execução de todas as outras actividades descritas. Agradecemos a todos a boa colaboração e os serviços prestados, nem sempre

devidamente apreciados numa sociedade em que a actividade associativa dos cidadãos é reduzida e pouco apoiada. Não podemos também deixar de nos regozijar com a coesão da Direcção cessante. Certos da qualidade e dedicação da nova Direcção, resta-nos desejar-lhe as maiores felicidades.

A Direcção cessante

Portugal nas Olimpíadas Internacionais de Química

Realizou-se em Atenas, de 5 a 14 de Julho de 2003, a 35.ª Olimpíada Internacional de Química. Depois de dois anos consecutivos como observador (imposição regulamentar), Portugal (tal como o Japão) enviou a sua primeira equipa, constituída por quatro estudantes e dois mentores. Na competição participaram 62 países, num total de 232 estudantes e 176 mentores e observadores. Foi uma interessante experiência para todos os portugueses, estudantes e mentores. Em consequência de uma avaliação "no terreno", a SPQ decidiu reformular a Olimpíada Nacional de Química (o que aconteceu já em 2004), por forma a proporcionar aos estudantes uma preparação mais adequada a uma prova exigente, não tanto pela dificuldade intrínseca das matérias, mas sobretudo pela sua extensão e posicio-

namento curricular. Na quase totalidade, as questões são muito acessíveis mas correspondem em parte a matérias ensinadas nos nossos 1.º e 2.º ano universitários. Os estudantes portugueses tiveram um desempenho muito bom em relação à matéria que conheciam. Apesar de várias sessões de preparação intensiva na Universidade de Aveiro, não foi contudo possível cobrir todos os assuntos, devido à data das Olimpíadas nacionais e aos vários constrangimentos escolares (e.g. exames do 12.º ano). O balanço foi contudo positivo, e a SPQ continuará a assegurar uma participação nacional condigna que, com os aperfeiçoamentos já em curso, levará a um melhor posicionamento dos nossos estudantes na classificação geral.

Mário Nuno Berberan e Santos
Mentor da equipa portuguesa

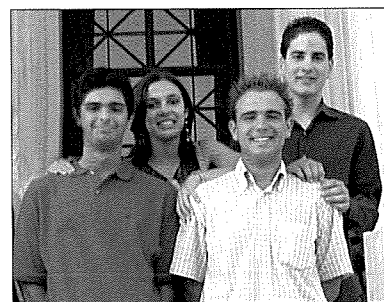


figura 1 1ª equipa portuguesa participante numa Olimpíada Internacional de Química (XXXV). Da esquerda para a direita: André Ramos (Porto), Ana Vieira (Espinho), Gonçalo Félix (Aveiro) e Carlos Oliveira (Aveiro).

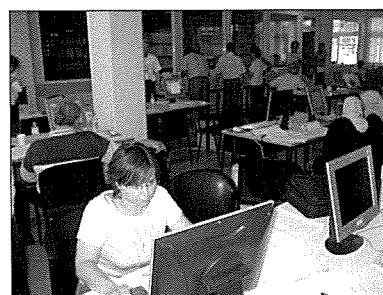


figura 2 Aspecto da sala de tradução das provas. Em primeiro plano, Diana Pinto (U. Aveiro), mentora da equipa portuguesa.

Jovens pioneiros na Olimpíada Internacional de Química

Depois de uma selecção em Portugal, quatro jovens participaram na Olimpíada Internacional de Química, representando o país neste evento pela primeira vez.

Após de três eliminatórias: sucessivamente ao nível de escola, regional e nacional, os quatro vencedores das Olim-

píadas Portuguesas de Química, Ana Filipa Vieira de Espinho, André Ramos do Porto, Carlos Oliveira de Aveiro, e Gonçalo Félix também de Aveiro, participaram nas provas Internacionais que se realizaram em Hellas – Grécia, entre 5 e 14 de Julho.

Os rapazes ficaram hospedados, nos primeiros cinco dias, num Sport Camp em Loutraki – cidade perto do mar – en-

quanto as raparigas foram instaladas num hotel, onde podiam desfrutar de maravilhosas praias com uma confortável água quentinha, visitando os seus colegas durante o dia. Neste complexo os participantes tinham à sua disposição, campos de ténis, de voleibol, de basquetebol e de futebol, mesas de ping-pong, uma piscina e ainda uma esplanada para poderem conviver, passando o tempo livre.

Tempo livre que foi interrompido por duas vezes: aquando da prova prática, a 8 de Julho e aquando da prova teórica a 10 de Julho. A prática foi realizada no Complexo de Química de uma das universidades gregas e consistiu numa experiência de química orgânica – a síntese de um composto (Ac-L-pro-L-phe-OCH₃) e numa simples titulação. A prova teórica realizou-se num pavilhão do Sport Camp onde os 232 participantes passaram cinco penosas horas, com um imenso calor. Para os participantes portugueses a prova teórica foi a mais difícil, especialmente a parte orgânica que, por sinal, valia boa parte do teste.

Depois destes dias passados no Sport Camp os estudantes mudaram-se para o "President Hotel", no centro de Atenas, onde relaxaram e se divertiram.

Durante a estadia na Grécia, houve tempo para várias visitas organizadas às

ruínas de cidades e vilas ancestrais, como Corinto, Delfos, Acrópole – berços da civilização ocidental...

Os mentores também desfrutaram de momentos de descontração como um cruzeiro pelas ilhas gregas, para compensar do trabalho de traduzir e corrigir os testes.

Quanto à hospitalidade "Há que destacar o bom humor, simpatia e disponibilidades de todos os guias que acompanharam os participantes", diz Gonçalo Félix.

Embora nenhum elemento da equipa portuguesa tenha obtido uma medalha ou menção honrosa, todos fizeram uma boa prova para a sua preparação.

Ana Filipa diz que "melhor que qualquer medalha ou prémio material é o reconhecimento que todos os guias demonstraram na despedida, dizendo que a equipa portuguesa tinha sido a melhor

pela sua boa disposição, sentido de humor e adaptabilidade.

Como experiência de vida, dizem os estudantes portugueses, "foi magnífico, uma vez que se conheceram jovens de inúmeros países, cada um com os seus costumes, alguns bem interessantes e diferentes, se trocaram ideias e se conheceram diferentes modos de encarar a vida, se trocaram jogos, enfim, todos juntos tornaram-se uma grande família durante aqueles inesquecíveis 9 dias".

Foi uma boa prestação e uma inesquecível experiência que os quatro jovens e dois mentores portugueses adquiriram neste evento que ficará na mente de todos por ter sido a primeira vez que Portugal participou nele.

Carlos Oliveira

Estudante da equipa portuguesa



Olimpiadas de Química Júnior

A 1ª edição, realizada a nível regional, foi considerada um sucesso por organizadores e participantes. O objectivo para o próximo ano é conseguir alargar as Olimpíadas de Química Júnior a todo o país.

Na tentativa de dar resposta aos múltiplos pedidos de professores e alunos do ensino básico, a Sociedade Portuguesa de Química, em colaboração com o Departamento de Química da Universidade de Aveiro, realizou este ano a 1ª edição das Olimpíadas de Química Júnior, destinadas aos alunos do 9.º ano de escolaridade.

A prova decorreu no passado dia 24 de Abril nas instalações da Universidade



figura 1 Entrega das medalhas

de Aveiro. Participaram 124 alunos, oriundos de 25 escolas básicas da região. Durante 2 horas, os competidores, organizados em equipas de 3 alunos, participaram num concurso de perguntas e respostas *contra-relógio* e percorreram as salas "verdes" e os laboratórios "amarelos" e "azuis", onde assistiram a demonstrações, observaram montagens e realizaram pequenas experiências, respondendo a um total de 70 questões de Química.

A meio da tarde foram anunciadas as equipas vencedoras. A equipa constituída por Diana Monteiro, Ricardo Ferreira e Miguel Saraiva, do Externato das Escravas do Sagrado Coração de Jesus, conquistou a medalha de ouro, com 90% de respostas certas. A medalha de prata foi conquistada pela equipa consti-

tuída por Ana Catarina, Marta Braga e Vânia Costa, da Escola EB23 de Arrifana, e a medalha de bronze foi arrebatada por Ana Silva, Pedro Silva e David Wessling, da Escola Evaristo Nogueira – Viseu.

Os objectivos definidos para esta 1.ª edição (na verdade, uma edição experimental) eram ambiciosos: organizar uma competição que proporcionasse a um *número elevado* de estudantes do ensino básico um contacto apelativo com a química na sua vertente de ciência *experimental*. Ficavam assim de fora as provas clássicas de "papel-e-lápis", mas também as provas "em computador", substituídas por provas de laboratório, ou, pelo menos, provas "em laboratório".

O convite para participação foi enviado às escolas básicas da região no início do

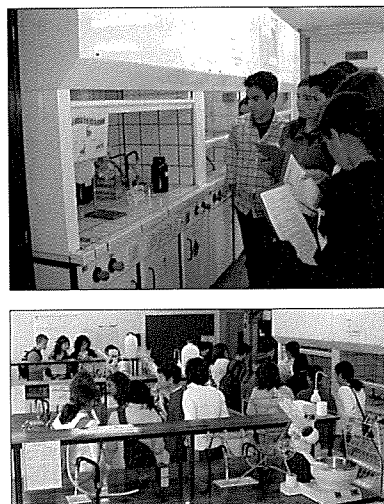
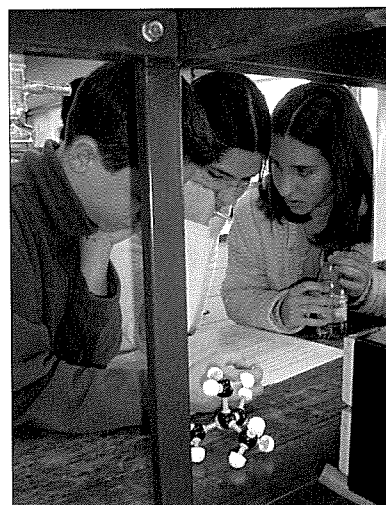


figura 2 Alunos em prova



ano e exibido na página das Olimpíadas na *internet*, deixando claro que, apesar do seu âmbito preferencialmente regional, seriam aceites escolas de todo o país, "até ao limite da capacidade de acolhimento".

A "capacidade de acolhimento" é, de facto, um problema quando se ambiciona um número elevado de participantes numa prova experimental: definido o patamar mínimo de 100 participantes, como é que se organiza uma competição em laboratório de Química para uma centena de alunos do 9.º ano?

A solução surgiu sob a forma de questões diversificadas: demonstrações, quebra-cabeças, problemas de detectives e muitas perguntas de "observar e mexer". Estas últimas merecem uma explicação: são montagens com equipamento de laboratório, reagentes ou produtos do quotidiano, cuja observação ou manipulação permite responder a uma pergunta. Não posso incluir exemplos neste texto, porque há que resguardar as questões para futuras edições das Olimpíadas Júnior, mas alguns exemplos muito simples, da fase de concepção das provas, estão ainda acessíveis na página das Olimpíadas de Química Júnior (www.spq.pt). As diversas questões foram distribuídas por 6 salas e laboratórios, de acordo com o seu carácter mais ou menos experimental, e agrupadas pelas cores verde, amarelo e azul, usadas nas folhas de resposta e que definiam o percurso de cada equi-

pa... com uma boa sincronização, é possível ter várias equipas a iniciar a prova em diferentes salas, a circular pelas 6 salas e a completar a prova, em simultâneo, ao fim de 60 minutos (eu disse "é possível", não disse "é fácil"...).

Ainda assim, foi necessário dividir os participantes em 2 turnos, que realizaram o percurso em momentos diferentes. Para ocupar o tempo de espera de cada um dos turnos, foi concebido um jogo de perguntas e respostas – seguindo o modelo de um popular concurso televisivo – tendo a Química como tema exclusivo. Uma parte deste jogo, designado por "Contra relógio" foi integrada na competição (isto é, as respostas de cada equipa foram contabilizadas para a classificação final). Uma outra parte foi utilizada para um momento de descontração, sob a forma de "O jogo do lápis", assim chamado porque cada resposta certa dava direito a ... um lápis. De salientar que este jogo de perguntas e respostas foi integralmente preparado por professores do ensino básico que se associaram a esta organização – desde a constituição de um lote de perguntas com 3 respostas de opção, até à preparação da apresentação para projecção em "DataShow".

A participação dos professores do ensino básico merece, aliás, ser aqui salientada. Desde o primeiro momento foram vários os que se disponibilizaram para colaborar e que deram o seu contributo de diversas formas. O núcleo mais acti-

vo, que chegou a deslocar-se à Universidade de Aveiro para reuniões preparatórias, foi naturalmente incluído na lista da Comissão Organizadora. Mas fica aqui também o agradecimento a todos os outros pelas suas variadas contribuições, a começar pela disponibilidade para estarem presentes nas Olimpíadas de Química Júnior com as suas equipas.

E se os professores colaboraram, que dizer dos alunos? Não passou despercebido o excelente comportamento e colaboração activa dos alunos participantes. Integraram totalmente o espírito das Olimpíadas, realizaram as provas com empenho, colaboraram com todas as solicitações, facilitaram o trabalho da organização, aplaudiram os vencedores, e ainda deram sugestões para a próxima organização. Se as Olimpíadas de Química Júnior se podem considerar uma iniciativa bem sucedida, uma parte desse sucesso deve ser atribuída aos alunos participantes.

"Gostava de informar que adorámos participar e aprendemos muitas coisas novas com esta ida a Aveiro."

Mensagem de Ana Cláudia Duarte do Coito, da Escola Secundária c/ 3.ª CEB de Gouveia

Paulo Ribeiro Claro
Coordenador das Olimpíadas de Química da SPQ